

# A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA  
(ORGANIZADORA)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

# A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA  
(ORGANIZADORA)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 A enfermagem centrada na investigação científica [recurso eletrônico]  
/ Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta  
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-12-6

DOI 10.22533/at.ed.126200903

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva,  
Marilande Carvalho de Andrade.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A ideia deste livro surgiu da aspiração em produzir uma obra ampla que contemplasse vários temas importantes para o aprendizado da enfermagem, e que reunisse vários profissionais de saúde envolvidos na área acadêmica a fim de suprir as necessidades da investigação científica de alunos e profissionais.

A pesquisa científica é um estudo planejado que envolve um conjunto de procedimentos sistemáticos com o objetivo de entender, explicar e resolver determinado problema, utilizando para isso método de abordagem especial e raciocínio lógico.

Logo, o desafio da pesquisa em enfermagem é o de superar uma abordagem disciplinar e caminhar rumo a um ponto de vista setorial e interdisciplinar, incluindo nesse enfoque a totalidade das atividades de pesquisas em vários níveis de atenção à saúde.

Portanto, o processo de ensino e da prática de enfermagem deve estar voltado para o desenvolvimento de pesquisas que auxiliem o profissional de enfermagem desde a graduação até sua atuação profissional visando sempre a melhoria da saúde e da qualidade de vida do ser humano.

Considerando que a investigação científica está muito presente na vida acadêmica e profissional dos enfermeiros e que os mesmos necessitam divulgar a produção do conhecimento, a organização deste livro com 18 capítulos tem como objetivo facilitar o entendimento relacionado à investigação científica dos enfermeiros servindo de apoio para estudantes e principalmente para os profissionais iniciantes neste ofício.

Assim, desejo a todos uma excelente leitura!

Marilande Carvalho de Andrade Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES ADULTOS PORTADORES DE BEXIGA NEUROGÊNICA	
Gabriel Vinícius Reis de Queiroz Everton Luís Freitas Wanzeler Juliane de Jesus Rodrigues Teles Samara Cristina do Carmo Carvalho Maira Isabelle de Miranda Cardoso Rosane Lima Monteiro Carla Juliana Reis da Costa Maria das Graças Santos Gomes Rudilene Ramos Cavalcante da Silva Juliana Nascimento da Silva Adriana Valadares Mourão José Efrain de Medeiros Alcolumbre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1262009031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA NA REGIÃO METROPOLITANA I DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO SOBRE ENFRENTAMENTO DE BARREIRAS QUE INTERESSA A ENFERMAGEM	
Vanessa Vianna Cruz William César Alves Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1262009032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
AÇÕES DE ENFERMAGEM COMO PREVENÇÃO DE POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NÃO DESEJADAS NA TERAPIA INTENSIVA	
Isaac Sebastião Nunes Santos Paulo André Dias de Oliveira Cláudio José de Souza Bruna da Silva Belo Manassés Moura dos Santos Nelson Ribeiro Neto Fernanda Borges da Silva Garay	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1262009033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
ANÁLISE DA APLICABILIDADE DAS ESCALAS EVA E EGNC NUM HOSPITAL ORTOPÉDICO	
Bárbara de Castro Mesquita Carla Lube de Pinho Chibante Bianca Madeira Lucas Cardoso Peixoto da Cruz Camila Cardoso Peixoto da Cruz Jacqueline dos Reis Barbosa Monteiro Lídia Pignaton Soares Giselli Reis Haridoim Ariane Silva de Oliveira Bruna Gonçalves Rebello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1262009034</b>	

**CAPÍTULO 5 ..... 49**

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR-BRASIL

Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva  
Rebeca Iwankiw Lessa Beltran  
Maria Julia Yunis Sarpi  
Iara Sescon Nogueira  
Célia Maria Gomes Labegalini  
Poliana Ávila Silva  
Viviani Camboin Meireles  
Mariana Pissioli Lourenço  
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

**DOI 10.22533/at.ed.1262009035**

**CAPÍTULO 6 ..... 60**

ANÁLISE DOS IDOSOS COM TRANSTORNOS MENTAIS DE MARINGÁ-PR-BR

Rebeca Iwankiw Lessa Beltran  
Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva  
Maria Juia Yunis Sarpi  
Célia Maria Gomes Labegalini  
Rossana Rosseto de Oliveira  
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

**DOI 10.22533/at.ed.1262009036**

**CAPÍTULO 7 ..... 72**

ANÁLISE DOS TRANSTORNOS PSÍQUICOS MENORES CAUSADOS EM ESTUDANTES DURANTE A GRADUAÇÃO

Cláudio José de Souza  
Cristiane Maria de Souza Araújo  
Karina Dutra Saraiva Cruz  
Marcus Vinicius Figueiredo Bezerra  
Ana Carla Alves Cruz  
Zenith Rosa Silvino  
Deise Ferreira de Souza  
Cristina Lavoyer Escudeiro  
Fabiana Lopes Joaquim

**DOI 10.22533/at.ed.1262009037**

**CAPÍTULO 8 ..... 90**

APRENDIZAGEM E ESTÁGIO PRÁTICO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Lucas Malta Almeida  
Elias Batista dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.1262009038**

**CAPÍTULO 9 ..... 106**

ASPECTOS RELACIONADOS À SEGURANÇA DOS PACIENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Cleidiane Leal Borges  
Amanda Cristina Machado Lustosa  
Ana Paula Melo Oliveira  
Antonio Ycaro Rodrigues Lucena  
Denise Barbosa Santos  
Gabrielly Silva Ramos  
Henrique Alves de Lima

Maria de Fátima Alves da Rocha  
Mariana Silva Souza  
Kayco Damasceno Pereira  
Kelton Silva da Costa  
Leila Lorrane Araújo de Carvalho  
Tauanne Nunes Orsano Aires

**DOI 10.22533/at.ed.1262009039**

**CAPÍTULO 10 ..... 118**

COMPORTAMENTO SUICIDA EM UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO NARRATIVA

Nanielle Silva Barbosa  
Kauan Gustavo de Carvalho  
Lorena Uchoa Portela Veloso  
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha  
Laércio Bruno Ferreira Martins  
Francisco Florêncio Monteiro Neto  
Deise Mariana Aguiar da Costa  
Maria da Conceição Lopes de Oliveira  
Vanessa Maria Oliveira Viana  
Maria Letícia Silva Duarte  
Palloma de Sousa  
Alana de Sena Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.12620090310**

**CAPÍTULO 11 ..... 129**

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA:  
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Carolina Falcão Ximenes  
Gustavo Costa  
Magda Ribeiro de Castro  
Paula de Souza Silva Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.12620090311**

**CAPÍTULO 12 ..... 136**

ESTADIAMENTO NAS AUTORIZAÇÕES DE ALTA COMPLEXIDADE

Marcia Rodrigues dos Santos  
Nayane dos Anjos Passos  
Viviane Rosa Schrapett

**DOI 10.22533/at.ed.12620090312**

**CAPÍTULO 13 ..... 138**

FERIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES E DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM

Alessandra Lima dos Santos  
Lenice Dutra de Sousa  
Silvana Possani Medeiros  
Cristiane Lopes Amarijo  
Rúbia Gabriela Salgado Fernandes  
Adriane Maria Netto de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.12620090313**

**CAPÍTULO 14 ..... 148**

IDEAÇÃO SUICIDA EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS

José Rafael Eduardo Campos

Deyvirson Wesley Vilar de Oliveira  
Jessika Brenda Rafael Campos  
Andreza Nogueira Silva  
Alyce Brito Barros  
Iannaele Oliveira do Vale Batista  
Alciono Bezerra dos Santos  
Sabrina Martins Alves  
José Rômulo Cavalcante Prata Junior  
Willma Jose de Santana

**DOI 10.22533/at.ed.12620090314**

**CAPÍTULO 15 ..... 166**

IDENTIFICAÇÃO VISUAL ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA GARANTIR A SEGURANÇA DO  
PACIENTE NA PRÁTICA MEDICAMENTOSA

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz  
Luzia Gonçalves Pontes  
Rhuani de Cássia Mendes Maciel  
Emanuel Pereira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.12620090315**

**CAPÍTULO 16 ..... 170**

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO HUMANIZADO AO PACIENTE NOS  
SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Samuel Lopes dos Santos  
Ana Luiza de Santana Vilanova  
Leticia de Cássia Carvalho santos  
Manuel Airton Carneiro de Andrade  
Sara da Silva Siqueira Fonseca  
Roberta Fortes Santiago

**DOI 10.22533/at.ed.12620090316**

**CAPÍTULO 17 ..... 177**

RASTREAMENTO DO PERFIL DE MORTALIDADE POR DOENÇA REUMÁTICA COM  
COMPROMETIMENTO CARDIACO NO BRASIL EM 2010

Adriana da Costa Coelho  
Dasymar Martins da Silva Lucas  
Renata Flavia Abreu

**DOI 10.22533/at.ed.12620090317**

**CAPÍTULO 18 ..... 182**

UTILIZAÇÃO DE COBERTURAS ESPECIAIS NO TRATAMENTO DE LESÕES: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA

Djailma Cinthia Ernesto Silva  
Hortência Héllen de Azevedo Medeiros  
Maria Aparecida Farias de Souza  
Rebeca Nascimento de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.12620090318**

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 189**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 190**

## FERIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES E DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 20/02/2020

### **Alessandra Lima dos Santos**

Enfermeira graduada na Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

### **Lenice Dutra de Sousa**

Enfermeira. Professora Doutora - Escola de Enfermagem (EENF). Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

### **Silvana Possani Medeiros**

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) – Escola de Enfermagem (EENF). Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

### **Cristiane Lopes Amarijo**

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) – Escola de Enfermagem (EENF). Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

### **Rúbia Gabriela Salgado Fernandes**

Enfermeira. Doutoranda na do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCiSau) - Faculdade de Medicina (FAMED). Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

### **Adriane Maria Netto de Oliveira**

Enfermeira. Professora Doutora - Escola de Enfermagem (EENF). Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

**RESUMO: Objetivo:** Avaliar as dificuldades e percepções dos profissionais da equipe de

enfermagem frente ao seu papel no tratamento de feridas na atenção primária. **Métodos:** Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido nas Unidades Básicas de Saúde 24 horas do município do Rio Grande. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. A análise de conteúdo foi do tipo temática. Os participantes do estudo foram profissionais de enfermagem que atuavam diretamente no tratamento e cuidado aos pacientes com ferimentos e lesões de pele. **Resultados:** De uma forma geral, os resultados deste estudo apontam para a urgente necessidade de implementação da educação continuada aos profissionais de enfermagem para prevenção, avaliação e tratamento das feridas, com a perspectiva de ampliar a qualidade de assistência aos indivíduos e coletividade. **Considerações finais:** mesmo com as dificuldades e desafios evidenciados neste estudo, os profissionais têm a percepção da importância do seu papel, assim, acredita-se que é necessário explorar e enfatizar o grande potencial que a equipe de enfermagem possui no tratamento de feridas. Também é de extrema importância a capacitação desses profissionais de modo que possam realizar um melhor reconhecimento das lesões a fim de realizar a conduta adequada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Ferimentos e lesões. Cicatrização. Conhecimento. Atenção primária a saúde.

## WOUNDS IN BASIC ATTENTION: PERCEPTIONS AND DIFFICULTIES OF NURSING PROFESSIONALS

### INTRODUÇÃO

O cuidado aos indivíduos portadores de feridas constitui um problema de grandes dimensões, representando constante desafio a ser enfrentado pelos profissionais e serviços de saúde que atuam com esse público. O tratamento de lesões e feridas de forma geral vem sofrendo mudanças tanto nos seus princípios norteadores quanto no que diz respeito às técnicas e produtos aplicados (BALAN, 2014), exigindo dos profissionais, cada vez mais, domínio e conhecimento nessa área de atuação. Cabe destacar que dentro da equipe de saúde esse cuidado tem despertado grande interesse dos profissionais enfermeiros, com a principal finalidade de prestar uma assistência adequada e integral aos seus pacientes.

Para o cuidado adequado aos pacientes portadores de feridas é preciso que o cliente seja considerado em sua integralidade, desde a área lesionada até os fatores sistêmicos e psicossociais que podem alterar o processo de cicatrização da lesão (BUSANELLO et al., 2013). Ao almejar o cuidado integral, é de extrema importância que haja a superação do cuidado baseado somente em rotinas e executado de forma mecânica, fragmentada, em que todas as lesões são tratadas da mesma forma e o olhar do profissional é direcionado apenas para a ferida, e não para o indivíduo em sua totalidade (SANTOS et al., 2014).

Assim, o enfermeiro deve estar apto a avaliar de forma efetiva, acompanhar a evolução da lesão, orientar os cuidados necessários e executar o curativo, sendo o profissional que detém o maior domínio técnico dessa prática, bem como autonomia na conduta a ser tomada. Para tanto, a atuação no tratamento de feridas exige que se tenha uma visão ampliada do cenário e contexto em que o paciente se encontra inserido (SANTOS et al., 2014), bem como conhecimentos específicos acerca do método de manejo mais adequado.

Cabe destacar que essas construções devem ser pautadas na contextualização e transformação do conhecimento com base nos preceitos humanos, éticos e morais, envolvendo toda a equipe de enfermagem (SANTOS et al., 2014). Dessa forma, destaca-se que além do conhecimento prévio, torna-se necessária constante atualização profissional, não somente para tratar, mas também para prevenir o surgimento e a remissão de lesões.

Nesse sentido, é relevante e faz-se necessária uma abordagem interdisciplinar, de maneira que cada profissional desenvolva seu papel e atue em conjunto, com responsabilidade, na busca da recuperação do bem-estar físico, mental e social do indivíduo. Contudo, quando se trata deste campo de atuação, acredita-se que o enfermeiro é um profissional que possui grande conhecimento e autonomia do tratamento de feridas, sendo indicado para gerenciar e planejar o manejo mais adequado para os pacientes portadores de lesões. Além disso, o mesmo desenvolve a coordenação da equipe de enfermagem, sendo necessário esse planejamento a fim de prestar uma assistência adequada.

A atenção primária é uma das portas de entrada do sistema de saúde, possuindo um papel importante na recuperação, prevenção e promoção da saúde (BRASIL, 2012). No entanto, ainda são escassos estudos acerca da atuação dos profissionais atuantes nesse nível de atenção, acerca do cuidado prestado aos portadores de feridas. Nesse contexto, é preciso avaliar as dificuldades e percepções dos profissionais que fazem parte da assistência a fim de fornecer um serviço e uma assistência cada vez mais qualificada.

Logo, o objetivo desse estudo foi avaliar as dificuldades e percepções dos profissionais da equipe de enfermagem frente ao seu papel no tratamento de feridas na atenção primária.

## MÉTODOS

Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) que funcionam no período de 24 horas, localizadas em quatro grandes bairros (Cassino, Profilurb, Parque Marinha e Vila da Quinta), da cidade do Rio Grande, localizada no extremo Sul do País.

Os critérios de inclusão foram: profissionais de enfermagem com atuação direta no tratamento e cuidado aos pacientes com feridas. Foi adotado como critério de exclusão o profissional de enfermagem que estivesse afastado por motivo de saúde ou de férias no período da coleta e, que estivesse trabalhando há menos de seis meses na unidade. Como forma de garantir o anonimato dos participantes, os mesmos foram identificados por meio da sigla “ENF” para enfermeiros, “TEC” para técnicos de enfermagem e “AUX” para auxiliares de enfermagem, seguida do número arábico correspondente à ordem da coleta dos dados. Participaram do estudo oito enfermeiras, 11 técnicos de enfermagem, e quatro auxiliares de enfermagem. Um total de três enfermeiras e cinco técnicos não aceitaram participar.

Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, de forma individual. As mesmas foram gravadas por meio de dispositivo de áudio na própria UBS e posteriormente transcritas integralmente. As coletas foram realizadas no

mês de setembro de 2015, em data e turno indicado pelos próprios participantes, garantindo assim sua disponibilidade, bem como não interferindo na organização das rotinas de trabalho das unidades.

Os dados foram analisados por meio da análise do tipo temática. Esta forma de análise permite ao pesquisador agrupar os dados por temas e examina todos os casos no estudo para ter certeza de que todas as manifestações de cada tema foram incluídas e comparadas. Nesse sentido, a análise foi realizada seguindo as etapas de pré-análise (leitura do material), exploração do material e interpretação desses resultados (MINAYO, 2010).

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Pesquisa da Escola de Enfermagem (COMPESQ); Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS-FURG), sob parecer nº 84/2015; considerando os preceitos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, no que tange aos aspectos éticos para a pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012b); e também pelo Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NUMESC), sob parecer nº 14/2015, da Secretaria Municipal da Saúde do município do Rio Grande. Todos os participantes desse estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sem desconsiderar a importância do conhecimento do profissional sobre o tema, a qualidade da assistência prestada no tratamento de feridas também possui relação com as condições e recursos que o profissional possui, a fim de se possa proceder para uma boa avaliação e intervenção frente a essas lesões. Diante disso, os profissionais relataram que dentre as dificuldades enfrentadas no tratamento adequado das feridas estão a limitação e pouca variedade de materiais, bem como a falta de padronização no tratamento das lesões.

“Não acho o local adequado, eu acho que a gente não podia ter na mesma sala esterilização, lavagem de material e realização de curativo juntas, e isso já é da instituição”. (ENF2)

“[...] vira e mexe a gente não tem material adequado, a gente sabe também que a esterilização dos materiais que a gente tem, não é 100% efetiva”. (TEC6)

“Sim eu acho que, tinha que ser padronizado para ser todos iguais porque cada um faz de um jeito, é um horror, um horror [...]”. (ENF7)

Entende-se por dificuldade, qualquer eventualidade que por ventura venha a atrapalhar o desenvolvimento da atividade proposta, sendo ela de caráter emocional, físico ou ambiental, ou estando permeada com demais fatores, tanto intrínsecos quanto extrínsecos. Essas barreiras podem estar relacionadas com a inexistência

de protocolo na instituição, com a falta de material adequado ou até mesmo com a indisposição do profissional que irá realizar o procedimento (MARQUES et al., 2015).

No que se refere às dificuldades associadas aos aspectos socioculturais e econômicos no cuidado a indivíduos portadores de feridas, deve-se basear o cuidado não apenas nas questões biológicas que perpassam esse cuidado, mas essencialmente no contexto social, cultural e econômico em que tais indivíduos estão inseridos, os quais são determinantes de seu processo saúde/doença (SEHNEM et al., 2015).

É importante lembrar que o paciente possui autonomia nas decisões que envolvem seu corpo, além disso, os saberes empíricos não devem ser ignorados, ou subestimados. Dessa forma, e levando-se em consideração a necessidade a criação de vínculos na atenção primária, deve-se avaliar o contexto de vida dos pacientes e ter cuidado na abordagem referente às culturas e crenças, para que esse vínculo entre profissional e paciente não seja rompido.

Ainda em relação às dificuldades, porém no que diz respeito à maioria, e houveram relatos relacionados a falta de qualificação e atualizações frente à temática. Também foram apontados aspectos como a ausência de profissionais e a grande demanda de atendimento, além da má vontade de alguns profissionais na busca pelo conhecimento. Ainda, fica evidenciado que os pacientes ainda utilizam tratamento baseado nos saberes populares, o que dificulta o tratamento posteriormente.

“O pessoal (pacientes) tem uma resistência em nome da tradição, tem pessoal que chega aqui que colocou folhas de mamoeiro, erva mate na ferida”. (AUX4)

“Às vezes eu acho que se tivessem mais funcionários seria melhor para dar as orientações aos pacientes, [...]. Eu até consigo fazer todas as atividades, mas não com a mesma qualidade”. (TEC7)

“A falta de treinamento, de qualificação, é zero”. (TEC9)

“O que eu percebo, às vezes, é o hábito e o não querer saber fazer o certo”. (ENF8)

**Quanto às percepções, os profissionais reconhecem sua importância frente o cuidado das lesões, tanto na realização do curativo quando na avaliação e da ferida.**

“Eu acho que a gente fica meio que na linha de frente assim, o primeiro contato que a o paciente tem é com a gente, [...], claro além da realização do curativo e de estar ajudando ali no processo eu acho que eu sirvo de mediador mesmo [...]”. (TEC6)

“A equipe de enfermagem e o enfermeiro, eu acho que são fundamentais para a evolução de uma ferida porque a gente faz o procedimento, a gente está ali todos os dias vendo o que está acontecendo. Eu acho que é fundamental; pode

ter outra profissão como o nutricionista ou o fisioterapeuta, mas eu acho que o enfermeiro é mais importante”. (ENF3)

“Eu me vejo essencial porque sou eu que vou manejar as condutas a serem feitas”. (ENF8)

Quanto ao problema de falta de materiais, é atribuição do enfermeiro solicitar os produtos específicos para a realização de curativos, visando melhorar a qualidade da assistência e fazendo com que o paciente seja assistido de forma humanizada (ZARCHI et al., 2014). A falta de material dentro da instituição de saúde é um problema grave, uma vez que compromete o atendimento e a assistência ao paciente, porém, sabe-se que se tratando de verba pública a obtenção desses materiais nem sempre depende apenas da solicitação dos mesmos e, portanto, tal aspecto extrapola a conduta do profissional enfermeiro.

Estudo semelhante constatou que a falta de materiais, tanto permanentes quanto de consumo, está dentre as principais dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem para a realização dos curativos nas UBS, estando diretamente associadas à realização do cuidado de enfermagem com qualidade. Uma das alternativas que poderia ser adotada a fim de minimizar a problemática está a construção de protocolos, o que torna possível a padronização, especificação e classificação dos materiais utilizados (SEHNEM et al., 2015).

Também é uma das dificuldades enfrentadas o fator, tempo dispensado, para cuidar da pessoa portadora de ferida, que quando limitado, contribui negativamente para a tomada de decisão, visto que, o enfermeiro necessita de tempo para conhecer o cliente e adequar os cuidados às suas convicções e preferências (ZARCHI et al., 2014). Sabe-se também que, muitas vezes, os serviços públicos de saúde contam com um número reduzido de profissionais atuantes, o que prejudica consideravelmente a assistência ao paciente. Nesse sentido é necessário fazer uma relação de tempo disponível e livre demanda de atendimento, revendo o dimensionamento do quadro efetivo de profissionais, de forma que atenda às necessidades tanto do paciente quanto do profissional.

A realização de curativo requer além da aplicação de técnica asséptica, condições de biossegurança, precauções padrão, uso de equipamentos de proteção individual. Além disso, a sala onde são realizados os curativos deve possuir um aparato adequado, de forma que os serviços prestados sejam seguros, resolutivos e de boa qualidade. As UBS devem possuir em sua estrutura, salas para curativos, respeitando as normatizações do Ministério da Saúde, porém, devido a fatores diversos, sejam esses relacionados ao processo de gestão, operacionalização ou do próprio profissional, muitas vezes não são respeitadas em sua totalidade (PRADO et al., 2016; BRASIL, 2008).

Corroborando as afirmações supracitadas, a Resolução de Diretoria Colegiada

nº 50 de 21 de fevereiro de 2002, do Ministério da Saúde regulamenta projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde, refere que o expurgo é o local destinado para lavagem e desinfecção dos materiais usados na unidade; a sala de esterilização: local onde deve ocorrer o empacotamento, esterilização, armazenamento e dispensação dos materiais e a sala de curativos é o ambiente onde devem ser realizados os curativos, retirada de pontos e orientações referentes a estes procedimentos (BRASIL, 2002).

Quanto à esterilização de materiais, alguns profissionais referem ter dúvida sobre a efetividade das autoclaves utilizadas para tal procedimento. Para os materiais utilizados na prática de curativos, a indicação pelo método de esterilização se dá por meio de vapor saturado sob pressão (autoclave) devido sua ação microbactericida rápida e com ciclo de curta duração, sendo também de fácil controle e possuindo compatibilidade com embalagens atóxicas, além de apresentar baixo risco ocupacional (MADEIRA et al., 2015).

Entende-se que não existe o melhor método de esterilização, existe o melhor método para cada tipo de material, e acredita-se que a efetividade do procedimento depende da qualidade no cumprimento das etapas de limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais e também da manutenção do equipamento, lembrando que estes equipamentos devem passar por testes periodicamente para comprovar sua efetividade (MADEIRA et al., 2015).

Sabe-se que o profissional de enfermagem possui um papel importante no que se refere ao cuidado ao cliente portador de lesões, uma vez que possui maior contato com o mesmo, acompanhando sua evolução, orientando e executando o curativo. Foi possível observar que os profissionais de enfermagem percebem a importância de seu papel no tratamento de feridas e reconhecem seu trabalho como fundamental. Justificam sua importância na assistência com feridas porque atuam diretamente no cuidado desde a avaliação das lesões, realização dos curativos e durante toda a evolução do processo.

Atualmente as pesquisas sobre tratamento de feridas recebem grande destaque nas publicações de enfermagem, porém, o mesmo não ocorre nas publicações médicas. Isso demonstra que a responsabilidade do tratamento e prevenção de feridas cada vez mais vem sendo atribuída ao enfermeiro. É necessário que o profissional perceba essa tendência e se aproprie de conhecimentos para que possa exercer o cuidado com responsabilidade e segurança, bem como com excelência e autonomia (BRUM et al., 2015).

Lembrando que ao se discutir autonomia no cuidado a pacientes com feridas, não estamos apenas nos referindo a sua capacidade e direito de escolher uma terapêutica tópica, mas de prender esforços e o compromisso de atender suas necessidades na perspectiva global do cuidado (2). Em outras palavras, ter

autonomia não significa ter total liberdade de ação, requer além de compromisso, domínio de conhecimento (BUSANELLO et al., 2013, BRUM et al., 2015).

A vivência diária com uma clientela que apresenta particularidades fisiológicas, determinadas pela situação de saúde e psicológica comprometidos devido à mudança na autoimagem provocada pelo surgimento da ferida, e ainda socioeconômicas em consequência de afastamentos do trabalho, aponta o quanto é importante o papel do enfermeiro na recuperação e/ou adaptação à nova situação de vida da pessoa, já que é este o profissional quem vai estar em contato direto com esses pacientes (SANTANA et al., 2013). No entanto, frente à sua complexidade, esse cuidado não deve ser apenas da responsabilidade de uma categoria profissional, é necessária uma assistência multiprofissional e institucional comprometida.

Outro aspecto a ser quantificado no quesito importância do trabalho da enfermagem é referente prevenção de feridas e de complicações das feridas existentes, preocupando-se não somente com a prestação da assistência, mas também com a promoção de educação em saúde (LIEDKE; JOHANN; DANSKI, 2014). Portanto, exercer a enfermagem implica em uma série de desafios, que inclui a busca por novos caminhos para melhorar a qualidade da assistência. Esta busca passa sempre pelo aperfeiçoamento profissional, através do estudo e principalmente da pesquisa de novas tecnologias (SANTOS et al., 2013).

O estudo revelou que os profissionais da enfermagem percebem seu papel como fundamental no cuidado com pacientes com feridas, no entanto, mais que reconhecer sua importância, é imprescindível que este profissional assuma a responsabilidade pelo ato de cuidar e que incorpore o papel a qual os próprios se atribuem, visto que o comprometimento de suas ações é um dos fatores determinantes para o processo de cura e/ou melhora na qualidade de vida.

## CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou uma reflexão sobre algumas barreiras presentes na prática diária que as equipes de enfermagem enfrentam em seus ambientes de trabalho. Nesse sentido, vale lembrar que além do conhecimento, para que se possa desenvolver uma assistência de qualidade é necessário também que o sistema ofereça condições que contemplem as necessidades tanto dos pacientes como também de cada atividade a ser desenvolvida. A falta ou escassez de recursos públicos no sistema de saúde é um problema historicamente conhecido, entretanto, espera-se que mesmo em condições mínimas de trabalho prevaleça o comprometimento do profissional não medindo esforços em busca do bem-estar do paciente.

De uma forma geral, os resultados deste estudo apontam para a urgente

necessidade de treinamentos específicos dos profissionais de enfermagem para prevenção, avaliação e tratamento das feridas. Contudo, mesmo com as dificuldades e desafios evidenciados, os profissionais têm a percepção da importância do seu papel, assim, acredita-se que basta explorar e enfatizar o grande potencial que tem a enfermagem no tratamento de feridas, que independentemente do grau de formação, a partir da valorização e elevação do grau de conhecimentos, é possível prestar atendimento digno, competente e resolutivo, de modo a contribuir para a melhoria da situação de saúde da população.

Espera-se que esta pesquisa seja de grande relevância como instrumento de reflexão e discussão entre os profissionais da assistência direta aos portadores de feridas e lesões, visto que este é um dispositivo de cuidado em que a enfermagem possui domínio e autonomia, porém nota-se que ainda se faz necessário um maior empoderamento por parte da categoria frente a esta prática.

## REFERÊNCIAS

- BALAN, M. Guia terapêutico para tratamento de feridas. 3ªed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora: Rio de Janeiro (RJ) Editora Senac, 2014.
- BRASIL. (a) Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília (DF): MS; 2012.
- BRASIL. (b) Ministério Da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. RESOLUÇÃO 446/12. Diretrizes e Normas para Pesquisas com seres humanos [Internet]. Brasília (DF): CNS; 2012.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde departamento de atenção básica. Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde -saúde da família/ 2ªed. Brasília-DF, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO-RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília (DF): MS, 2002.
- BRUM, M. L. B. et al. Protocolo de assistência de enfermagem a pessoas com feridas como instrumento para autonomia profissional. Rev. enferm. UFSM. v. 5, n. 1, p. 50-57, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/15177/pdf>. Acessado em 13 de novembro de 2017.
- BUSANELLO, J. et al. Assistência de enfermagem a portadores de feridas: tecnologias de cuidado desenvolvidas na atenção primária. Rev. enferm. UFSM. v. 3, n. 1, p. 175-184, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/8532/pdf>. Acessado em 03 de agosto de 2015.
- LIEDKE, D. C. F.; JOHANN, D. A.; DANSKI, M. T. R. Consultório de enfermagem para tratamento de feridas em hospital de ensino. Cogitare enferm. v. 19, n. 3, p. 590-596, 2014. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/34486/23254>. Acessado em 15 de agosto de 2015.
- MADEIRA, M. Z. A. et al. Processamento de produtos para saúde em centro de material e esterilização. Rev. Sobecc. v. 20, n. 4, p. 220-227, 2015. Disponível em: <http://www.sobecc.org.br/arquivos/artigos/2015/pdfs/v20n4/220-227.pdf>. Acessado em 21 de novembro de 2017.
- MARQUES, A. D. B. et al. Critérios utilizados pelos enfermeiros na realização dos curativos. Rev. Pre. Infec e Saúde. v. 1, n. 1, p. 31-39, 2015. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/>

view/3439/pdf\_1. Acessado em 23 de novembro de 2017.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12<sup>a</sup> ed. Editora Hucitec: São Paulo; 2010.

PRADO, A. R. A. et al. Uso da Técnica Limpa ou Estéril em Curativos. J Health Sci. v. 18, n. 3, p. 217-222, 2016. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/4261/3334>. Acessado em 11 de novembro de 2017.

SANTANA, A. C. et al. Caracterização de profissionais de enfermagem que atendem pessoas com úlceras vasculares na rede ambulatorial. Rev. bras. Enferm. v. 66, n. 6, p. 821-826, 2013. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/reben/v66n6/02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n6/02.pdf). Acessado em 16 de agosto de 2015.

SANTOS, J. L. G. Et al. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. Rev. bras. enferm. v. 66, n. 2, p. 257-263, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/16.pdf>. Acessado em 21 de setembro de 2015.

SANTOS, I. C. R. V. et al. Caracterização do atendimento de pacientes com feridas na Atenção Primária. Rev Rene. v. 15, n. 4, p. 613-620, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/1077>. Acessado em 23 de setembro de 2015.

SEHNEM, G. D. et al. Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado de enfermagem a indivíduos portadores de feridas. Ciênc. cuid. saúde. v. 14, n. 1, p. 839-846, 2015. Disponível em: [http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20949/pdf\\_292](http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20949/pdf_292). Acessado em 21 de novembro de 2017.

ZARCHI K. et al. Significant differences in nurses' knowledge of basic wound management - implications for treatment. Acta Derm Venereol. v. 94, n. 4, p. 403-407, 2014. Disponível em: <https://www.medicaljournals.se/acta/content/abstract/10.2340/00015555-1770>. Acessado em 23 de agosto de 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19  
Adultos 1, 2, 34, 55, 57, 69, 94, 123, 130, 158, 159, 163  
APAC 136, 137  
Assistência de Enfermagem 2, 37, 107, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 146, 174, 176  
Atenção Primária à Saúde 51, 55

### B

Bexiga Neurogênica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12

### C

Câncer de Mama 136, 137  
Cardiopatias Reumáticas 177  
Carga de Trabalho 83, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135  
Cicatrização 139, 182, 184, 185, 186, 187, 188  
Comportamento Suicida 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 149, 150  
Comportamento Suicida em Universitários 118, 119, 120, 122, 125  
Condições de Saúde 49, 50, 52, 58, 60, 61, 68, 149, 157, 163  
Conhecimento 3, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 31, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 64, 69, 75, 87, 88, 92, 93, 97, 98, 102, 107, 109, 121, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 153, 155, 182, 184, 187

### D

Dimensionamento 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 143  
Doença Mental 61, 62, 64, 68, 69  
Doenças de Valvas Cardíacas 177  
Dor 44, 45, 46, 47, 48, 111, 113, 127, 154, 157, 162

### E

Educação em Saúde 19, 73, 76, 145, 168  
Educação Profissional 90, 91, 93, 94, 105  
Emergência 94, 102, 103, 112, 113, 118, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 189  
Enfermagem 1, 2, 3, 4, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 104, 107, 116, 117, 118, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 166, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189  
Enfermagem Perioperatória 44  
Epidemiologia 69, 70, 114, 127, 151, 177, 181  
Estadiamento de Neoplasias 137

Estágio Supervisionado 90, 170, 173, 182, 185

Estudantes de Enfermagem 3, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 127

Eventos Adversos 22, 23, 32, 38, 42, 107, 109, 112, 166, 167

## F

Ferimentos e Lesões 138, 139

## H

Hipertensão Arterial 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64

HIV 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Hospitalização 32, 44

Humanização 3, 6, 12, 19, 48, 170, 171, 173, 174, 175, 176

## I

Ideação Suicida 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Idoso 44, 46, 50, 52, 58, 59, 61, 62, 71, 178

Interações de Medicamentos 20, 21, 23, 24, 25, 41

## L

Limitação de Mobilidade 14

## M

Meios de Comunicação 166

## P

Pessoas com Deficiência 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Polimedicação 21, 23, 31, 32, 36, 38

Processos de Aprendizagem 90, 94, 99

## S

Saúde Mental 63, 70, 71, 74, 81, 88, 89, 119, 122, 123, 125, 126, 164

Segurança do Paciente 22, 33, 36, 38, 40, 42, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 166, 167, 168, 169

Subjetividade 90, 91, 92, 96, 99, 103, 104, 105, 123

Suicídio 82, 84, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 149, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165

## T

Terapia Medicamentosa 32, 166

Transtornos Mentais 60, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 124, 164, 165

## U

Unidades de Terapia Intensiva 20, 21, 23, 24, 25, 31, 40, 42

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**